

O projeto de pesquisa no enfoque dos metagêneros Tutoriais de youtube e Editais de programas de pós-graduação em Linguística

*Antonio Artur Silva Cantuário (UFPI)**

<https://orcid.org/0000-0003-3823-8332>

Resumo:

Objetivamos refletir sobre as orientações relativas ao gênero projeto de pesquisa em tutoriais de youtube e editais e de que modo o projeto de pesquisa é concebido por esses metagêneros em seus aspectos sociais e composicionais. O trabalho situa-se no quadro das análises sociorretóricas de gêneros, em autores como Miller (2009), Bazerman (2006), Swales (1999) e Giltrow (2002) dos quais aproveitamos as concepções de gênero e metagênero para a análise dos dados. A pesquisa é interpretativo-descritiva, qualitativa e usa a adaptação do Modelo de análise temática a partir de um referencial de codificação de Jovchelovitch e Bauer (2017). Tutoriais de youtube e editais indicam que o projeto de pesquisa é intertextualmente situado e posicionado em relação a outros gêneros e se constitui na persuasão e atualidade da temática. Os metagêneros analisados abordam o projeto de pesquisa de modo relativamente diferente.

Palavras-chave: Editais; metagêneros; projeto de pesquisa; tutoriais de youtube.

Abstract:

The research project in the focus of meta-genres youTube Tutorials and Notices of Graduate Programs in Linguistics

We aim to reflect on the guidelines related to the research project genre in tutorials and public notices and how the project is conceived by these meta-genres in its social and compositional aspects. The work is situated within the framework of socio-rhetorical analyzes of genres, in authors such as Miller (2009), Bazerman (2006), Swales (1999) and Giltrow (2002) from whi-

* Graduado em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestre e atualmente doutorando em linguística pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor da rede de educação pública básica. Membro do núcleo de pesquisa CATAPHORA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2848136567514493>. E-mail: antonioartursilvacantuاريو@hotmail.com

ch we took the conceptions of genre and meta-genre for data analysis. The research is interpretative-descriptive, qualitative and uses the adaptation of the Thematic Analysis Model from a coding framework by Jovchelovitch and Bauer (2017). Tutorials and notices indicate that the project is intertextually situated and positioned in relation to other genres and is constituted in theme's persuasion and relevance. The analyzed meta-genres approach the research project in a relatively different way.

Keywords: Notices; meta-genres; research project; youTube tutorials.

Considerações iniciais

O projeto de pesquisa é um gênero que se apresenta geralmente com uma estrutura relativamente estável em torno de propósitos sociais variados como participar de processos de seleção, de bolsas de financiamento, de requisitos para aprovação em seleções de pós-graduação etc. Além disso, é um gênero que tem uma circularidade limitada com poucos interlocutores e que funciona nos bastidores, ou seja, não é um gênero publicável e acessível. O interesse para estudá-lo parte das reflexões de alguns estudiosos como Monteiro (2016), Silva (2017), Alves Filho (2018), Rio Lima (2019), Sousa (2021), Pedrosa (2021), Reis (2021), Porto (2022) e Oliveira (2022), que o estudaram em algumas culturas disciplinares e verificaram que valores e crenças disciplinares o particularizam em sua cultura disciplinar, ao mesmo tempo indicando sua relativa regularidade estrutural.

Com o advento das plataformas de vídeo, materiais próprios do impresso passaram a ser midiaticizados e transpostos para o suporte digital, a exemplo dos tutoriais em vídeos de youtube que se propõem a fornecer ajuda a quem busca escrever um projeto, uma resenha, uma monografia etc. Nesse sentido, buscamos ampliar o estudo do projeto de pesquisa para o quadro dos metagêneros que orientam sua produção, com ênfase para os tutoriais em vídeos e editais de pós-graduação da área de Lin-

guística. Interessa-nos, no quadro dos Estudos sociorretóricos de gêneros (MILLER, 2009; BAZERMAN, 2006; SWALES, 1990; GILTROW, 2002), refletir sobre as orientações relativas ao gênero projeto de pesquisa em tutoriais de youtube e editais e de que modo o projeto de pesquisa é concebido por esses metagêneros em seus aspectos sociais e composicionais. Por metagêneros, entendemos os gêneros que visam orientar outros gêneros (GILTROW, 2002), direcionando, proibindo, alertando e regulando as ações retóricas e sociais de seus usuários.

As interfaces entre o digital e o acadêmico têm sido o foco de muitas pesquisas no quadro dos letramentos (ALEXANDRE, 2019), sobretudo das práticas de leitura e de escrita que se estabelecem nessa interação. No entanto, o enfoque dado aos gêneros, especificamente daqueles que orientam outros gêneros e que entrecruzam contextos, ainda é insipiente dado que geralmente se tem muitas pesquisas com os quadros retóricos para investigar os propósitos do gênero tais como pesquisas citadas no primeiro parágrafo desta seção. Optamos, ao contrário, pela análise mais qualitativa menos quantitativa e que busca mobilizar um conceito ainda pouco desenvolvido, o de metagênero, numa análise que relaciona os tutoriais de youtube, típicos do digital, e os editais, do impresso.

Para esse estudo, delimitamos um percurso metodológico tendo em vista a proposta adaptada de Jovchelovitch e Bauer (2017) para o Modelo de análise temática a partir de um referencial de codificação, que consiste em obter tópicos temáticos para melhor focalizar a discussão atinente às orientações metagenéricas nos tutoriais de youtube e nos editais. Por isso, não lidamos aqui com a noção de recorrência retórica em termos numéricos para qualificar ou não editais e tutoriais de youtube como metagêneros, mas entendê-los a partir da dinâmica metagenérica que os situam como gêneros que orientam outro gênero.

O artigo organiza-se mediante nas respectivas seções: a) revisão de literatura para situar a ancoragem teórica de gênero e metagênero no enfoque das análises, b) o percurso metodológico, c) os resultados das análises, d) as considerações finais e, por fim, e) as referências utilizadas ao longo das reflexões.

1 Gêneros e Metagêneros na perspectiva sociorretórica

Nesta seção, apresentamos a síntese da revisão de literatura relativa às definições de gêneros e de metagêneros (MILLER, 2009; DEVITT, 2004; GILTROW, 2002) no quadro dos estudos sociorretóricos de gênero cujo realce teórico será dado ao modo como gêneros e metagêneros realizam ações, são socialmente situados e, em relação à esfera acadêmica, organizam e articulam valores e crenças disciplinares.

1.1 A concepção de gêneros

Os gêneros são constructos sociais, retoricamente motivados e ideologicamente situados nas culturas em que são reconhecidos, aceitos e funcionais nos contextos em que estão indexados. Através dos gêneros,

agimos e tornamos realizáveis os propósitos sociais (exigência) por meio deles. Consideramos que os gêneros não são: a) apenas formas linguisticamente organizadas tendo em vista seus aspectos estruturais; b) o produto de uma realização meramente pessoal e nem c) constructos desprovidos de qualquer relação ideológica, histórica e social. São: as próprias ações sociais (BEZERRA, 2022), nos limites de suas convenções, mas sujeitos à inovação, em movimentos de resistência e de mudança (DEVITT, 2004). Sua estrutura prototípica não é o fator preponderante na definição dos propósitos comunicativos (SWALES, 1990).

Por sua natureza histórica e dialógica (BAKHTIN, 2011), os gêneros se constituem na enunciação real da língua, engajados em um funcionamento discursivo e não meramente fechados em sua dimensão linguística ou formal. Essa concepção ressalta os sentidos que se articulam na estrutura linguística e organizam, no plano retórico, propósitos comunicativos socialmente reconhecidos.

Segundo Swales (1990), os propósitos comunicativos dizem respeito àquilo que os gêneros realizam no plano social, a partir do qual é possível mapear recorrências sociais e, por sua vez, estilístico-composicionais. Não são isoladamente o critério definidor dos gêneros; e um gênero pode ter mais de um propósito comunicativo, por isso defini-los no plural. E, por não serem imanentes ao texto (BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012), os propósitos comunicativos se constituem no reconhecimento social dado o gênero tipicamente utilizado pelos sujeitos para agir na comunidade. Em outras palavras, isso ajuda a compreender que nem sempre o nome de um gênero ou sua forma composicional são os critérios centrais na definição do propósito ou dos propósitos desse gênero.

Do ponto de vista da sociorretórica, os gêneros são ações sociais (MILLER, 2009) não só porque estão indexados em um contexto, mas também pela relação intrínseca que guardam com as exigências ou motivos sociais a partir dos quais o conhecimento de uma prática torna-se recorrente. Dessas formas de ação social prototípicas, os sujeitos passam a construir expectativas sobre o que e como determinados gêneros devem se organizar, a partir do que Bazerman (2006) denominada de tipificação social. Nesse sentido, podemos considerar que, ao serem os próprios modos de agir socialmente, os gêneros podem revelar-se poderosos artefatos para identificar os saberes de uma prática, naquilo que Miller (2009) chama de estoque de conhecimentos.

Nessa direção, os metagêneros também se apresentam na metalinguagem com os gêneros (GILTROW, 2002), tópico do qual trataremos a seguir, incluindo as dimensões de seu(s) propósito(s).

1.2 Os metagêneros no enquadre dos gêneros

Os metagêneros, segundo Giltrow (2002), ajudam a compreender a linguagem de uma comunidade falando sobre ela mesma, sendo as diretrizes e as regras os metagêneros mais prototípicos dessa categoria. São apresentados aos recém-chegados como *feedback* preventivo para manter as convenções da comunidade (CANTUÁRIO; RIO LIMA; ALVES FILHO, 2023). Em geral, não são usados para estimular a inovação nos gêneros. Para além disso, aquela autora ressalta que os metagêneros endossam determinadas expressões, silenciam outras e regulam de certo modo o comportamento sociocognitivo diante de um gênero a aprender. Além disso, organizam as relações do gênero com a comunidade e medeiam simbolicamente as práticas mais valo-

rizadas ou, obliquamente, ocluem as que não são aceitas ou pouco valorizadas.

Nem sempre onde há gênero, há metagêneros. A aprendizagem de gêneros é diversa, havendo gêneros que aprendemos de modo tácito na prática discursiva real, por modelos antecedentes, por outros gêneros, por mediação etc (GILTROW, 2002). Contudo, onde há metagênero, há gênero (s). Os metagêneros são um epifenômeno, pois existem na dependência que mantêm com os gêneros dos quais se constituem, e não existem por si próprios.

Na universidade, ainda prepondera o uso de manuais de metodologia e a referência modelar dos próprios gêneros como práticas do ensino explícito dos gêneros acadêmicos (DEVITT, 2004). No contexto digital, as temáticas acadêmicas são transpostas aos tutoriais em vídeos que ensinam a elaborar resumos, resenhas, monografias, projetos de pesquisa etc. (CANTUÁRIO; ALVES FILHO, 2021). Essa atividade, ainda não institucionalizada e não legitimada por boa parte das universidades (CANTUÁRIO, 2020), não inibiu o número significativo de visualizações desses tutoriais, entendidos como metagêneros acadêmicos não institucionalizados (CANTUÁRIO; ALVES FILHO, 2021).

Barbosa (2020) verificou as divergências entre manuais de metodologia em culturas disciplinares diferentes (educação física, direito, enfermagem) sobre o gênero monografia e, conforme Giltrow (2002), constatou que os metagêneros não abordam toda a situação retórica de um gênero. Os metagêneros também são relativamente estáveis, pois entendê-los no enquadre dos gêneros implica concebê-los como artefatos culturais e disciplinares que têm particularidades (DEVITT, 2004) em função dos contextos em que se situam, de sua intencionalidade e institucionalização.

As possibilidades criativas e inovadoras de uso dos gêneros e suas instabilidades, muitas vezes, são omitidas nos próprios metagêneros. No ambiente digital, por exemplo, a ênfase na informação rápida e prática leva em conta aquilo que é típico do gênero, reduzindo as orientações àquilo que parece ser, do ponto de vista do tutorialista, imprescindível. Contudo, isso nem sempre reflete a prática real e as peculiaridades do gênero em cada área ou em cada contexto com que interage. O mercado editorial contribui significativamente para que editores façam ajustamentos, escolhas e modificações que não ficam claras no produto final (livros, manuais etc.) e chegam ao consumidor de modo ingênuo e supostamente neutro como se fossem apenas as orientações sem qualquer posicionamento por parte de quem o elaborou.

Em geral, predominam nos metagêneros informações composicionais e formais (CANTUÁRIO, 2020). Os tutorialistas no youtube assinam contratos com outras plataformas, marcas terceirizadas e próprias como os cursos que ensinam “a fórmula para fazer o seu TCC em apenas 1 semana!”. Esse cenário se relaciona diretamente com o número de adeptos às ajudas prometidas no discurso dos tutorialistas, formalizando um discurso tutorialístico (CANTUÁRIO; ALVES FILHO, 2021). Por outro lado, há uma supremacia dos manuais quando comparados aos tutoriais em vídeos, nas recomendações de planos de ensino nas graduações e pós-graduações.

Metagêneros não são ingênuas construções para traduzir o saber fazer do gênero. Muitos trabalhos acadêmicos, nas seções de metodologia, destinam um espaço às definições da caracterização do estudo com base em manuais bastante tradicionais no meio acadêmico (MONTEIRO, 2016). Ou seja, a

legitimação metodológica é valorada pelo discurso dos manuais como fator de credibilidade. Os editais de seleção de programas de pós-graduação não costumam indicar referências metodológicas e, em algumas áreas, sugerem que a metodologia contenha o âmago da discussão teórico-disciplinar, do percurso metodológico propriamente dito. Neste caso, o candidato deve partir de conhecimentos prévios de sua área de pesquisa para compreender essa dimensão e recomendação metodológica.

Enquanto os manuais constituem boa norma para a escrita acadêmica, alguns editais comportam-se como gêneros burocráticos, ao mesmo tempo avaliativos e metagêneros, pois tornam-se o parâmetro principal dos critérios de avaliação que trazem e por meio dos quais os avaliadores partirão para sistematizar a seleção. Por outro lado, os tutoriais aderem ao discurso de boa parte dos manuais e normas particulares de seleções (em editais) são silenciadas para dar voz a uma perspectiva que põe o capital intelectual a serviço do capital financeiro. Desse processo surgem os debates em torno da capitalização do conhecimento científico a todo custo, por exemplo, com as promessas de reduzir e simplificar a escrita do projeto em pouco tempo, em apenas alguns passos, ou seja, os limites entre contextos parecem tênues, mas, ao mesmo tempo, sinalizam questões importantes que poderão ser exploradas em outros trabalhos.

Portanto, gêneros e metagêneros integram-se não como suporte um do outro, mas como artefatos intertextualmente relacionados, indicando pontos de tensão, debate e reflexão sobre o que aprendemos quando produzimos um gênero e sobre o modo como determinados gêneros servem enquanto conteúdo temático para a elaboração de metagêneros. Sugerimos, portanto,

que no percurso da pesquisa sobre gêneros, as análises sobre metagêneros posicionem uma reflexão mais crítica sobre o conhecimento de gênero e sua relação com o contexto, pois, segundo Giltrow (2002), os metagêneros podem falhar em seu propósito mais explícito: ensinar como fazer.

2 Percurso metodológico

Essa pesquisa é de cunho descritivo-interpretativo e focaliza as orientações sobre o projeto de pesquisa em seis tutoriais em vídeo de youtube e também três editais de pós-graduação de três regiões do país (norte, nordeste e sudeste) na área de Linguística, como forma de relacionar as diretrizes dos tutoriais ao que metagêneros como editais esperam dos elaboradores de projeto em seleção.

Os tutoriais foram selecionados pelo critério de visualização como indicador de engajamento das informações veiculadas. Os vídeos partem de oitenta mil a um milhão de visualizações, fato que constata o impacto desses tutoriais no contexto digital por meio de conteúdo transposto do acadêmico para o digital; e têm duração de 15 a 30 minutos: Ivan Guedes (2020) – (30 min), Camila Miranda (2020) – (13 min), André Fontenelle (2019) – (23 min), Além do lattes (2020) – (15 min), TCC sem drama (2018) - (13 min) e Passaporte do TCC (2017)- (20min).

Os editais dos programas de pós-graduação escolhidos são da área de Linguística por constituir o campo disciplinar no qual o estudo se insere em três regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Sudeste). Não foi estabelecido parâmetro para a escolha dos estados já que o critério regional abrange este, ou seja, três regiões geograficamente diferentes que acolhem programas de pós-graduação na área de Linguística e diferenciam-se, por exemplo, em razão de suas demandas locais

de cada estado, aqui escolhidos os programas situados no Piauí, Pará e São Paulo.

Os editais foram os seguintes: a) Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Pará (PPGL-U-FPA, 2022) b) Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Piauí (PPGL-UFPI, 2022) e c) Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Estadual de Campinas (IEL/ UNICAMP, 2022). Considerando que os referidos programas de pós-graduação disponibilizam anualmente vagas para mestrado e doutorado, não levamos em conta essa diferença uma vez que as diretrizes para o projeto de pesquisa são praticamente as mesmas.

As diferenças se resumem a número de páginas, por exemplo, no caso do PPGL-UFPI. Quanto ao PPGL-UFPA, o edital é o mesmo para o mestrado e doutorado. Nos editais do IEL/UNICAMP, a mudança mais significativa está na ampliação da fundamentação teórica em número de páginas (como se destaca nas análises em uma das citações do IEL em que colocamos entre parêntese os termos mestrado e doutorado para diferenciar). Dadas as diferenças, optamos por uniformizar nas análises os três editais sem considerar as diferenças na modalidade da pós-graduação, realce que poderá ser dado em outras pesquisas.

Quanto à coleta de dados, os vídeos dos tutoriais foram visualizados ao passo que anotações eram feitas. As informações foram postas em contraste para relacionar as diretrizes apresentadas. Os vídeos foram retomados quando necessário para revisar as anotações e, em seguida, organizados em tópicos. O objetivo dessa etapa foi reduzir as informações, tendo-se por categorias de análise básicas: a) o propósito comunicativo do projeto de pesquisa e b) a estrutura do projeto de pesquisa. Dados dos editais

foram analisados nas seções que apresentavam os critérios e a estrutura do projeto e utilizados para o debate na relação com as orientações constantes nos tutoriais, ainda que informações ao longo da leitura de outras seções desses editais tenham contribuído para complementar a discussão.

O processo de análise foi feito por meio da redução das informações através da adaptação do Modelo de análise temática a partir de um referencial de codificação de Jovchelovitch e Bauer (2017), que consiste em obter tópicos temáticos para melhor focalizar a discussão atinente às orientações metagenéricas nos tutoriais de youtube e nos editais. Os dados relativos aos dois metagêneros foram comparados para gerar uma reflexão em torno das recomendações que são feitas pelos metagêneros, considerando o modo como são tratadas na perspectiva e no formato de cada um deles.

3 O projeto de pesquisa na perspectiva de tutoriais em vídeos de youtube e editais de

pós-graduação em Linguística

Os tutoriais em vídeos são relativamente curtos, sucintos e abordam as questões relativas às orientações através de metáforas, por exemplo, a introdução é o cartão de visita do leitor, ou a metodologia é o caminho a ser seguido. Essa abordagem também foi encontrada no trabalho realizado por AUTOR (2020), ao analisar o gênero monografia em tutoriais de youtube, e parece típica do texto inicial que abre as orientações desse metagênero (AUTOR; AUTOR, 2021). Além disso, esses tutoriais iniciam uma apresentação do canal, comentando sobre o objetivo do vídeo e mencionando, em alguns casos, as plataformas pagas por meio das quais os assinantes podem ter acesso a materiais detalhados sobre o assunto. Ademais, orientam os leitores-seguidores a curtirem e seguirem o canal, ativarem as notificações e se manterem atentos às atualizações das postagens futuras.

Dos seis tutoriais, três trazem nas orientações o propósito comunicativo do projeto de pesquisa.

Quadro 1: O propósito comunicativo do projeto de pesquisa (Tutoriais)

IVAN GUEDES (2020): Apresentar ao orientador. Ingressar na pós-graduação. Solicitar financiamento de pesquisa. Planejar como vai ser a ação de pesquisa que se pretende fazer. Nortear o trabalho

FONTENELLE (2019): Serve para que o leitor seja capaz de entender o TCC, os métodos e resultados que espera encontrar.

ALÉM DO LATTES (2020): Serve para elaborar o TCC na graduação e pós-graduação. Mostrar os argumentos de um interesse de uma pesquisa; mostrar que tem condições mentais e teóricas de conhecimento para desenvolver.

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Na perspectiva dos tutoriais, o projeto realiza a função social de projetar a organização do trabalho futuro, que pode se materializar em outros gêneros como uma monografia, uma dissertação ou tese. Esses tutoriais entendem, portanto, que esse gênero mantém com outros gêneros uma relação de dependência textual e procedimental, pois por meio do projeto tanto o leitor presumido¹ para o projeto quanto seu elaborador terão um sentido definido para compreender o percurso da pesquisa. No canal de Ivan Guedes (2020), a lista de propósitos amplia para os aspectos além do contexto da sala de aula, incluindo os processos de financiamento, em caso de pesquisadores experientes e o ingresso à pós-graduação.

Os editais iniciam com normativas legais que o resguardam enquanto documento orientador, um manual de orientações sobre as etapas da seleção, incluindo a elaboração do projeto de pesquisa. Se comparados aos tutoriais, há uma diferença significativa nas relações de poder que se estabelecem não só pelo contexto de onde emergem, mas também sobre como dizem e de que forma ditam as normas legalmente referenciadas. As orientações relativas ao gênero e a seus critérios são apresentadas ao longo do edital, tendo em vista que o edital pode ser considerado um gênero que também tem o propósito de orientar os participantes da seleção sobre a escrita do projeto.

1 Entendemos como leitor presumido neste trabalho o leitor vislumbrado a partir de um perfil social pretendido diante dos propósitos sociais de um gênero e pelos seus produtores. Nesse sentido, o leitor presumido do projeto de pesquisa são os sujeitos em papel social de avaliador ou orientador, considerando que o projeto de pesquisa em uma seleção é avaliado e até mesmo em processo de formação acadêmica passa pelo crivo de uma análise a partir de uma comissão avaliadora. (CONNOR; MAURANEN, 1999).

Na abordagem dos editais, verificamos que entre eles é consensual o fato de que o projeto de pesquisa tem socialmente uma função engajada na contribuição científica e na atualidade da pesquisa embora numa seleção o propósito avaliativo esteja marcado. Os trechos a seguir mostram como alguns dos critérios avaliativos permitem fazer essa constatação.

D) Justificativa com revisão bibliográfica que permita situar teoricamente o problema abordado e sua *relevância* em relação às pesquisas anteriores (estado da arte). (PPGL-UFPA, 2022 p.4 *grifo nosso*)

B) inseri-lo em um quadro teórico *relevante*, mesmo que a utilização do quadro teórico seja ainda incipiente. (mestrado) C) da literatura recente pertinente ao problema (doutorado) (IEL/ UNICAMP, 2022, p.8 *grifo nosso*)

E) adequação, *cobertura e atualidade* das referências. (PPGL-UFPI, 2022, p.8 *grifo nosso*)

Os termos em destaque marcam ao longo dos editais a ideia de que os projetos de pesquisa na pós-graduação são importantes porque contribuem para a atualização do conhecimento, da produção de novos saberes e, como na última citação, dão cobertura à discussão e a outros trabalhos futuramente realizáveis. Além disso, sinalizam também o caráter persuasivo e argumentativo desse gênero, ao contrário dos tutoriais, que se posicionam a partir de um discurso mais brando, generalista focado sobretudo na transmissão do conteúdo formal do gênero projeto de pesquisa.

Connor e Mauranen (1999), por exemplo, afirmam que o projeto tem um caráter persuasivo, visto sob o dualismo de, por um lado, revelar sua inovação e legitimidade no campo de pesquisa, por outro, isso deve ser feito de modo propositalmente escondido em algumas áreas sem que se

abra a crítica explícita à própria tradição de pesquisa. O canal Além do Lattes (2020) destaca a natureza persuasiva de um projeto como se constata no quadro anterior ao mencionar o propósito comunicativo do gênero, porém não amplia a dimensão estilística e polida com que essa abordagem pode ser feita.

Em relação aos editais do PPGL-UFPI (2022), PPGL-UFPA (2022) e IEL/UNICAMP (2022), os critérios de avaliação, nos dois primeiros editais, indicam também a natureza persuasiva do projeto, sobretudo na justificativa. Vejamos alguns itens dos editais:

C) Problema/objeto de pesquisa *claramente delimitado* e expresso na introdução do projeto. D) Justificativa com revisão bibliográfica que permita situar teoricamente o problema abordado e *sua relevância* em relação às pesquisas anteriores (estado da arte). (PPGL-UFPA, 2022, p.4 *grifo nosso*)

[...] formular um problema relativamente a um fenômeno linguístico, bem como descrever, analisar e interpretar fatos ou fenômenos da linguagem, *além de argumentar* a favor da análise proposta (e/ou contra outras). (IEL/ UNICAMP, 2022, p.8 *grifo nosso*)

C) justificativa da relevância e/ou contribuições *e/ou inovações da proposta*, considerando a relação com a área proposta pelo(a) candidato(a) e o estado atual das pesquisas; E) consistência, cobertura, *pertinência e/ou atualização* da fundamentação teórica;; (PPGL-PIAUI, 2022, p.8 *grifo nosso*)

Os termos em itálico enfatizam uma das expectativas dos editais qual seja a de encontrar nos projetos uma argumentação precisa, pertinente, clara e que demonstre o domínio dos aspectos da pesquisa para a construção de um potencial pesquisador ao programa de pós-graduação. Modalizações como no caso da primeira citação (*clara-*

mente) enfatizam a habilidade de que o participante/candidato torne visível e explícita a proposta apresentada, reiterando novamente a retórica da persuasão ao longo do projeto de pesquisa. Não há menção nem nos tutoriais, nem nos editais a referências explícitas ao teor crítico da persuasão no sentido de apontar problemas na própria área. Em geral, situam a lacuna como ponto importante para desenvolver a justificativa que torna relevante o projeto no âmbito de outros trabalhos e no estado de arte atual da área teórica adotada.

Diferentemente dos tutoriais, os editais, por oclusão, deixam subtendido o que não caracteriza um bom projeto no âmbito da Linguística ao passo que qualificam o perfil de pesquisador potencial no quadro de seus alunos. Observamos que a natureza das informações fornece um *feedback* preventivo para localizar nele os critérios esperados para um projeto considerado exitoso, bem como delimitam o espaço de atuação dos participantes na elaboração de seus projetos em atendimento ao que está dito e suposto no edital. Esse conhecimento tácito da área (SWALES, 1990) é também um fator de avaliação dos projetos no sentido de que nem sempre o que não é dito, mas é esperado pelos editais nem sempre equivalem a expressar claramente o que “não fazer”, mas sugerem possibilidades e tomadas de decisão que demandam conhecimento disciplinar para elaborar um gênero como o projeto de pesquisa, ou seja, provocam e esperam a articulação de conhecimentos tácitos nessas orientações.

Quanto à estrutura do projeto de pesquisa, há poucas diferenças na organização interna das partes desse gênero entre os metagêneros analisados. Vejamos a seguir como os tutorialistas indicam as etapas da escrita desse gênero.

Quadro 2: A estrutura do projeto de pesquisa (tutoriais)

Ivan Guedes: Tema – Problematização - Objetivo geral - Objetivo específico - Justificativa – Hipóteses - Perguntas norteadoras – Fundamentação teórica - Metodologia – Recursos – Cronograma - Referência
Camila Miranda: Título - Problema de pesquisa – Hipótese – Metodologia -Objetivo geral - Objetivo específico - Justificativa -Revisão de literatura –Referências-Cronograma
André Fontinelle: Introdução (tema, problema, hipóteses, objetivos e justificativa) - Delimitação do tema –Metodologia – Referencial teórico- -Recursos –Cronograma-Referências
Além do Lattes: Título - Tema - Estado da arte do problema de pesquisa – Problema - Objetivo Geral - Objetivos Específicos – Justificativa - Referencial Teórico - Metodologia - Bibliografia
TCC sem Drama: Problema de pesquisa - Objetivo geral Objetivo específico – Hipóteses - Justificativa Metodologia - Referencial teórico – Cronograma
Passaporte do TCC: Apresentação - Tema delimitado - Objetivo geral - Objetivo específico - Justificativa - Hipóteses – Metodologia - Embasamento teórico - Cronograma – Orçamento

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Os canais explicam que o projeto de pesquisa deve iniciar com o percurso contextual que insere passos retóricos importantes para dar ao leitor as condições de não só conhecer o trabalho como também convencê-lo da proposta. Notamos que a estrutura do projeto de pesquisa é, no geral, relativamente estável, com destaque para o tema, tema delimitado, objetivos e hipótese que podem constituir, enquanto passo retórico, a introdução ou apresentação do trabalho e, como seção específica do projeto, uma única unidade textual. No canal de André Fontinelle (2019), a introdução constitui uma seção que se realiza pelos passos retóricos subjacentes ao tema, ao problema e aos objetivos. Os demais canais tematizam esses passos como a própria seção do projeto de pesquisa e recomenda, por exemplo, que se estabeleça apenas um parágrafo nessas seções.

Se observamos como os tutoriais indicam os aspectos estruturais do projeto de pesquisa, observamos semelhança com os

editais na descrição da estrutura exigida pelo programa de pós-graduação.

A) Tema da pesquisa; B) Indicar os objetivos da pesquisa, justificando sua relevância; C) O quadro teórico adotado e a bibliografia pertinente considerada mais relevante); D) Apresentar o cronograma; E) Apresentar a bibliografia de referência. (PPGL-PARÁ, 2022, p.8)

A) CAPA: título, linha de pesquisa à qual se vincula, nome do docente indicado como possível orientador, local, data; b) Introdução: delimitação do objeto/problema a ser estudado (pergunta de investigação); c) Justificativa; d) Objetivos: definição de um objetivo geral e de objetivos específicos; e) METODOLOGIA: f) Cronograma de execução; g) Referências. (IEL/CAMPINAS, 2022, p.6)

A)Dados identificadores e capa, B) identificação do resumo, C)

problema de pesquisa, D) Justificativa, E) Objetivos, F) Revisão de literatura, G) Metodologia, H) Cronograma, I) Referências. (PPGL-UFPI, 2022, p.22)

Os editais apresentam a estrutura do

projeto, mas não desenvolve uma orientação/ explicação, com exceção do edital do PPGL-UFPI (2022), que é mais detalhado e inclui explicações sobre o que se espera de cada um desses elementos, se a seção deve conter apenas a informação textual em um tópico ou então precisa desenvolvê-lo num texto que tem início, meio e fim. Contudo, uma leitura integral do edital possibilita afirmar que os avaliadores esperam uma discussão textualmente desenvolvida.

“A) coerência e articulação entre as informações contidas nas seções do projeto,” (PPGL-UFPI, 2022, p.22)

A) verificar a capacidade do candidato para delimitar com clareza um problema de pesquisa. (IEL/UNICAMP, 2022, p.8)

“E) Objetivos específicos e procedimentos metodológicos relacionados entre si para o alcance do objetivo geral. (PPGL-PARÁ, 2022, p. 6)

Os editais esperam que o candidato seja capaz de “articular”, “delimitar”, relacionando a discussão “entre si” para alcance do objetivo geral. São trabalhos da área de Linguística e possivelmente essa capacidade articulatória que tem estreita relação com fatores de textualidade como coesão, coerência e intertextualidade seja um valor da área atribuído à escrita do projeto. Não podemos afirmar se em outras áreas espera-se também que a trajetória do texto seja conectada na forma de um texto plenamente coeso e não apenas em forma de tópicos textuais, sobretudo nas áreas *hard* que lidam com cálculos e tópicos. Os tutoriais pouco falam sobre esse ajustamento na articulação, na coesão ou na progressão do texto talvez pelo propósito social de não só oferecer conteúdo relevante, mas também propagandisticamente atrair um público que busca praticidade e, por vezes, é atraído

pela ideia de simplismo e facilidade do conteúdo acadêmico, mais econômico e acessível quando comparados a manuais.

No modo como o tema, o problema, os objetivos e, facultativamente, a hipótese podem se articular numa mesma seção ou ocupar porções textuais em seções diferentes e ainda serem retomados mais de uma vez, podemos afirmar que, no caso dos tutoriais de youtube, há uma tendência em didatizar as etapas de escrita do projeto como forma de localizar nele cada um desses passos. No entanto, observamos em dois dos três editais as nomenclaturas “B) Identificação do problema de pesquisa” (PPGL-UFPI, 2022, p.22) e “C) O quadro teórico adotado e a bibliografia pertinente considerada mais relevante” (IEL/UNICAMP, 2022, p.6) apresentadas em maior nível de abstração em relação à abordagem dos tutoriais quanto à exposição das seções.

Podemos discutir sobre o nome das seções e as etapas que as constituem o fato de que, do ponto de vista dos tutoriais, há sempre certa pressuposição de que o público-alvo (os seguidores) está inserido ativamente na cultura disciplinar e já domina determinado saber. Entretanto, a prática real é a de que muitos alunos não tiveram acesso a processos de formação de práticas letradas mais efetivas como a participação em grupos de pesquisa. No geral, os conhecimentos dos quais fazem uso no processo de escrita do projeto estão relacionados àquelas apresentadas ao longo das disciplinas. Diz Giltrow (2002) que os metagêneros podem suscitar debates críticos sobre o modo como os letramentos são criticamente encarrados em diferentes contextos, nesse caso, questionando a ideia de que ler e escrever academicamente seja de domínio apenas de um cumprimento normativo ou etapa obrigatória da disciplina.

Os problemas relativos ao campo dos gêneros, como parte de um processo disciplinar, de participação legitimada na comunidade disciplinar e das práticas de letramentos acadêmicos são nos tutoriais de youtube simplificadas em recomendações que situam a produção acadêmica escrita como espaço de juntar e unir informações como se elas já estivessem disponíveis e prontas aos alunos. No caso dos editais, as informações são inferidas pelos participantes tendo em vista a escolha que devem fazer por uma linha de pesquisa e pelas abordagens que nela se podem estabelecer em termos de pesquisa a partir de um conhecimento prévio e construído anteriormente.

Ou seja, enquanto as orientações dos tutoriais tendem à abordagem mais explícita e generalista, mais ampla e academicamente homogênea, os editais ideologicamente se voltam para a disciplinaridade, estabelecendo critérios relativamente explícitos e provocando nos candidatos a identidade de *insider* para os conhecimentos relevantes no contexto da seleção e produção do projeto de pesquisa em sua linha de pesquisa. Estes, por isso, mais restritivos, oclusivos e silenciosos em sua abordagem, seja em relação à área de pesquisa, seja em relação aos valores incutidos nos critérios que para os avaliadores do processo seletivo estaria relacionado à espera de um projeto de pesquisa exitoso.

Os editais apresentam as seções do projeto e atribuem a cada uma delas uma explicação que fornece ao leitor um direcionamento do que se espera nessa seção.

A) Tema da pesquisa; B) Indicar os objetivos da pesquisa, justificando sua relevância; C) O quadro teórico adotado e a bibliografia pertinente considerada mais relevante); D) Apresentar o cronograma; E) Apresentar a bibliografia de referência. (PPGL-PARÁ, 2022, p.8)

A) CAPA: título, linha de pesquisa à qual se vincula, nome do docente indicado como possível orientador, local, data; b) Introdução: delimitação do objeto/problema a ser estudado (pergunta de investigação); c) Justificativa; d) Objetivos: definição de um objetivo geral e de objetivos específicos; e) METODOLOGIA; f) Cronograma de execução; g) Referências. (IEL/UNICAMP, 2022, p.6)

A) Dados identificadores e capa, B) identificação do resumo, C) problema de pesquisa, D) Justificativa, E) Objetivos, F) Revisão de literatura, G) Metodologia, H) Cronograma, I) Referências. (PPGL-UFPI, 2022, p.22)

Os dados não diferem significativamente daqueles encontrados nos tutoriais, indicando que o gênero projeto de pesquisa mantém uma relativa regularidade em sua estrutura. Em geral, esse gênero é produzido no âmbito institucional, quase sempre solicitado o vínculo institucional para sua execução, incluindo a submissão ao comitê de ética que, no ato da inscrição, solicita a instituição proponente. Isso não implica que o projeto de pesquisa é sempre o mesmo nos contextos em que são solicitados.

Essa ótica generalista nos tutoriais e, por vezes, superficial, dá aos escritores iniciantes a falta impressão de que as práticas acadêmicas via gêneros acontecem sobretudo pela via da institucionalidade e da normatividade. Monteiro (2016), por exemplo, identificou que a escrita da seção de metodologia na área de Linguística tinha suas especificidades, assim como Rio Lima (2019) verificou diferenças significativas ao estudar o modo como o problema de pesquisa era construído no interior do projeto nas áreas de Linguística e Química, que apresentaram diferenças nítidas no modo como esse passo retórico era delineado linguisticamente. Em outras palavras, as culturas disciplinares também estão envolvidas nesse processamento complexo de produzir um gênero.

O canal Além do Lattes (2020) apresenta o “estado de arte” como etapa importante que se repete em seções como a justificativa e a fundamentação teórica por meio da qual também se pode contextualizar o problema de pesquisa. Os editais do PPGL-UFPA (2022) e PPGL-UFPI (2022) também descrevem essa etapa como importante para o quadro avaliador dos participantes.

D) Justificativa com revisão bibliográfica que permita situar teoricamente o problema abordado e sua relevância em relação às pesquisas anteriores (*estado da arte*). (PPGL-PARÁ, 2022, p.4 *grifo nosso*)

[...] considerando a relação com a área proposta pelo(a) candidato(a) e o *estado atual das pesquisas*; (PPGL-PIAÚÍ, 2022, p.8 *grifo nosso*)

A menção ao estado de arte configura nos dois casos um meio para que os participantes consigam desenvolver uma argumentação consistente assim como apontado também pelo canal Além do Lattes (2020). Todavia, no edital PPGL-UFPI (2022) é preciso inferir na leitura do documento que o estado atual das pesquisas tem relação com levantamento do estado de arte, informação esta que fica silenciada ao pressupor-se que, no âmbito da pós-graduação, o candidato seja capaz de reconhecer termos teóricos e técnicos em suas áreas.

Portanto, a estrutura elencada pelos canais dos tutorialistas e editais sobre o gênero projeto de pesquisa mostra o quão intertextual esse gênero é, como sua dialogia perpassa sua estrutura formal, temática e seus propósitos comunicativos e sociais. Os canais enfatizam, por exemplo, que praticamente todo o projeto será aproveitado nas etapas posteriores de escrita da pesquisa, carecendo de uma ampliação e da inserção dos resultados fruto do planejamento ensinado no projeto de pesquisa proposto.

O edital IEL/UNICAMP (2022) faz uma observação interessante: “(Atenção: Monografias não serão aceitas!)” (IEL/UNICAMP, 2022, p.4). O termo “atenção” claramente não só dá ênfase à informação de que a transposição de informações da monografia na elaboração do projeto é proibida como também implicitamente informa que o projeto de pesquisa deve seguir um percurso para frente, numa projeção futura, o que é ressaltado pela atualidade dos fatos que precisa ficar evidente na exposição do participante e na originalidade da proposta no projeto de pesquisa.

Esses metagêneros reconhecem o poder de apreensão do projeto de pesquisa por outros gêneros que, conforme Swales (1990), compõem a cadeia de gêneros de pesquisa. Em outras palavras, o projeto intertextualmente se relaciona e se organiza em outros gêneros como monografias, dissertações e teses, porém o contrário não é esperado como chama atenção o edital mencionado no parágrafo anterior. Assim, há um limite intertextual que pode ir contra um valor explícito do projeto, qual seja sua relevância e originalidade para o avanço de um campo de estudo e não o seu direcionamento para o que já está posto e bem resolvido na área.

Os objetivos dos dois metagêneros diferem na medida em que o leitor presumido por eles é selecionado. Isso é um forte indício de que os gêneros, quando analisados na perspectiva dos metagêneros, tendem a refletirem as especificidades próprias de seus contextos e que podem ser fragmentadas a depender do olhar de quem produz esses metagêneros, seja para didatizar ou para dar explicitude a determinados aspectos composicionais, estilísticos ou temáticos, e ocluindo ou limitando outros.

O leitor do edital não espera talvez encontrar o passo a passo do projeto, assim como

os seguidores dos canais possivelmente não esperam encontrar, no tutorial, explicações abstratas para elaborar seus projetos. Ou seja, alguns metagêneros intencionalmente sequestram e selecionam (GILTROW, 2002) valores, crenças e a complexidade dos contextos em que os gêneros por eles apresentados se encontram. Escolhas estão balizadas por critérios, parâmetros, crenças e valores instauradas no contexto das culturais das quais participam esses (meta)gêneros naturalmente construídos em sua metalinguagem, de gênero falando sobre gênero.

Considerações finais

Apresentamos a reflexão sobre tutoriais de youtube e editais que trazem considerações sobre o projeto de pesquisa e também de aspectos atinentes a critérios e aspectos relativos ao gênero em editais de seleção de pós-graduação na área de Linguística. Desde a pesquisa de mestrado, vimos discutindo e afirmando que os tutoriais em vídeos de youtube que orientam a produção de gêneros acadêmicos não só funcionam como potencializadores da midiática de conteúdo acadêmico na internet como também se posicionam como metagêneros acadêmicos (não institucionalizados) nesse suporte audiovisual (CANTUÁRIO, 2020) e sobre os quais devemos refletir criticamente.

O alto número de acesso, de visualizações e dos próprios comentários de agradecimentos aos tutorialistas pela iniciativa chamam atenção e alertam para o fato de que essa transposição de conteúdo e ambiente não é ingênua e muito pode nos dizer sobre como o conhecimento acadêmico-científico de gêneros e sua aquisição têm sido colocados num campo em que leitura e escrita são tratadas como práticas de habilidades acrílicas. Isso pode indicar que as orientações fornecidas pelos tutorialistas são, para os seguidores, a

garantia de realização de um trabalho exitoso, fórmulas que já despertam o interesse do leitor pelos títulos convidativos: “aprenda a fazer seu projeto em 5 passos”.

Por outro lado, metagêneros institucionalizados como o edital regulamentam o processo seletivo, dão direcionamentos, silenciam as práticas não desejadas e apresentam o perfil de candidato pretendido pela banca avaliadora e pela própria instituição. Nesse metagênero, tende-se a considerar aspectos disciplinares, dimensões nem sempre explícitas e se diferenciam dos tutoriais pelos critérios esperados pela banca para o perfil dos candidatos e, por sua vez, do tipo de projeto que devem apresentar tendo em vista o conhecimento situado de suas áreas de estudo.

A legitimidade institucional presente nesse edital se materializa no modo como as informações são dispostas sem que se apele diretamente para a didatização dos dados. Estabelecem orientações explícitas, quando definem critérios de seleção e, implícitas, quando informações disciplinares não são ditas mas inferidas, sobretudo porque a seleção é baseada em notas eliminatórias e classificatórias.

Tutoriais de youtube e editais demonstram em suas diretrizes que o projeto é um gênero de pesquisa intertextualmente situado e projetado em relação a outros gêneros. A natureza persuasiva e o caráter institucional indicam que esse gênero é, do ponto de vista dos tutoriais, muito estável e com poucas variações de escrita e, do ponto de vista dos editais na área de Linguística, disciplinar e localizado numa prática acadêmica que valoriza a textualidade, as conexões e a articulação teórica e atualizada do trabalho na Linguística.

O trabalho se apresente como sugestão para ampliar as análises em torno dos me-

tagêneros, em especial, daqueles que interagem com o ambiente acadêmico e que nem se caracterizam como um metagênero legitimamente reconhecido ou institucionalizado ou que nem dele se afasta, pela natureza do conteúdo veiculado, o acadêmico, por exemplo, os manuais. Reconhecemos que a interface com os letramentos acadêmicos poderão contribuir para uma reflexão mais crítica sobre como a escrita e a leitura na universidade são transpostas e reconfiguradas em outros espaços fora da própria academia. Interfaces teóricas com a teoria dos letramentos acadêmicos são bem-vindas para incluir uma discussão ainda mais produtiva e engajada sobre leitura e escrita acadêmicas.

Referências

- ALÉM DO LATTES. Como fazer projeto de pesquisa para TCC, mestrado e doutorado. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0qY-eNHbKpI> Acesso em 02 de fevereiro de 2023.
- ALEXANDRE, Leila Rachel Barbosa. **Letramento digital e Letramento acadêmico**: estratégias de navegação e leitura de graduando em Letras. 2019. Tese (Doutorado em Linguística aplicada). Programa de Pós-graduação em estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2019.
- ALVES FILHO, Francisco. Como mestrando(a) agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, p. 131-158, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/BzL9Srv4STd9vzWw5cC3tVB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 de abril de 23.
- ANDRÉ FONTENELLE. Como fazer um projeto de pesquisa: como fazer um TCC. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3oljb6a0ykY&t=27s>. Acesso em 02 de fevereiro de 2023.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BARBOSA, J. C. **Metagêneros**: o ensino do gênero trabalho de conclusão de curso em manuais de metodologia destinados a culturas disciplinares específicas. 2020. 172 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.
- BEZERRA, Benedito. **O gênero como ele é (e como não é). no contexto**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.
- BIASI-RODRIGUES, Bernadete; BEZERRA, Benedito Gomes. Propósitos comunicativos em análise de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 12, n. 1, p. 231-249, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/Z8X5dZZgcTMCmTs5H3LnDXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de março de 2023.
- CAMILA MIRANDA. Como fazer projeto de pesquisa: jeito prático, rápido e fácil. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bz9BVqL6vGc&t=31s> Acesso em 02 de fevereiro de 2023.
- CANTUÁRIO, Antonio Artur Silva; ALVES FILHO, Francisco Alves. Metagêneros em contexto acadêmico: o ensino do TCC a partir de tutoriais em vídeos de Youtube. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 10, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/2886/2678> Acesso em: 02/03/23.
- CANTUÁRIO, Antonio Artur Silva. **Metagêneros**: uma análise de tutoriais de YouTube sobre a produção de trabalho de conclusão de curso-TCC. 2020. 210 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.
- CANTUÁRIO, Antonio Artur Silva; RIO LIMA, Carolina Aurea Cunha; ALVES FILHO, Francisco Alves. Metagêneros: retomando a discussão. **Caminhos em Linguística aplicada**, Taubaté (SP), v. 29, n.2, p.288-308, 2023.
- CONNOR, U.; MAURANEN, A. Linguistic analysis of grant proposals: European Union research grant. **English for Specific Purpose**, Amsterdam, v. 18, n. 1, p. 47-62, 1999. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0889490697000264> Acesso em: 10/04/23
- DEVITT, Amy. **Writing genres**. Southern Illinois University Press, 2004. 268 p.

GILTROW, Janet. 2002. Meta-genre. In: COE, Richard; LINGARD, Lorelei; TESLENKO, Tatiana (Eds.). **The rhetoric and ideology of genre**. Cresskill, New Jersey: Hampton Press. p. 187-205.

IVAN GUEDES. Projeto de pesquisa: como fazer um projeto de pesquisa passo a passo. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4yOzZZQfjQU&t=565s>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 90-113.

MILLER, Carolyn. Gênero como ação social. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss. (Org.). **Estudos sobre: gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universidade da UFPE, 2009.

MONTEIRO, Beatrice Nascimento. **Organização retórica e estruturação sequencial da seção de metodologia do gênero projeto de pesquisa**. 2016. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, 2016.

OLIVEIRA, Jancen Sérgio Lima de. **Estratégias retóricas de projetos de pesquisa de doutorandos em História: a construção do problema de pesquisa**. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras). Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, 2022.

PASSAPORTE DO TCC. Como fazer projeto de pesquisa? Como fazer seu projeto de TCC?. 2017. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=uCM9Vi1-brk&t=1037s>> Acesso em 02 de fevereiro de 2023.

PEDROSA, Tristan Nathanael Veras. **O referencial teórico em projeto de pesquisa de políticas públicas: análise e descrição da organização retórica**. 2021. 40 f. Monografia (Graduação em Letras). Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, 2021.

PORTO, Ana Jackeline Pinheiro. **A construção e o contexto de produção em projetos de pesquisa de doutorado em literatura**. 2022. 200 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Centro de

Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, 2022.

SILVA, Camila Rayssa Barbosa. **Organização retórica da seção de justificativa de projetos de pesquisa de TCC em contextos de produção distintos**. 2017. 50 f. Monografia (Graduação em letras). Centro de Ciências Humanas e Letras Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.

SOUSA, Cíntia Maria Barbosa de. **Organização retórica da Revisão de literatura em projetos de pesquisa de doutorandos em Linguística**. 2021. 50 f. Monografia (Graduação). Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, 2021.

REIS, José Mateus Abreu. **Organização retórica da seção de metodologia de projetos de pesquisa de mestrados em literatura**. 2021. 50 f. Monografia (Graduação em letras). Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, 2021.

RIO LIMA, Carolina Aurea Cunha. **Estratégias retóricas do gênero projeto de pesquisa nas áreas de linguística e química: relatando pesquisas prévias, indicando lacuna de pesquisa e problemas do mundo real**. 2019. 100 f.

Dissertação (Mestrado em Letras). Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, 2019.

SWALES, John. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TCC SEM DRAMA. Projeto de pesquisa em 5 passos. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NIKnHujS1Fw&t=45s>. Acesso em 02 de fevereiro de 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Processo Seletivo 2023 Programa de Pós-Graduação em Linguística IEL/UNICAMP-METRADO E DOUTORADO**. Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, ano 2022, n. 2, p. 1-10, 27 de junho de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Edital 07/2022 de seleção para o doutorado em letras do programa de Pós-graduação em Letras da UFPA – INGRESSO 2023**. Universidade Federal do Pará, Belém-PA, ano 22, n. 2, p.1-17, 3 de outubro de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Edital 07/2022 de seleção para o mestrado em letras do programa de Pós-graduação em Letras da UFPA – INGRESSO 2023.** Universidade Federal do Pará, Belém-PA, ano 22, n. 2, p.1-22, 3 de outubro de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Edital de inscrição, seleção e matrícula para o Programa de Pós-graduação em Letras (PPGEL) – MESTRADO – 2023.1-2024.2.** Universidade Fe-

deral do Piauí, Teresina-PI, ano 22, n.2, p. 1-37, 30 de agosto de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Edital de inscrição, seleção e matrícula para o Programa de Pós-graduação em Letras (PPGEL) – DOUTORADO – 2023.1-2026.2.** Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, ano 22, n.2, p. 1-34, 30 de agosto de 2022.

Recebido em: 27/07/2023
Aprovado em: 04/10/2023



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.